

Prevenção e Manejo dos Traumatismos Dentários no Ambiente Escolar

Guia Prático para Profissionais da Educação

vamos cuidar
bem do seu
SORRISO!

UNASP

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
CAMPUS SÃO PAULO
MESTRADO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

AMANDA PIRES VIDAL

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS
DO ÂMBITO ESCOLAR DA REDE ADVENTISTA DE
ENSINO SOBRE PREVENÇÃO E MANEJO DOS
TRAUMATISMOS DENTÁRIOS

Orientadora: Profa. Dra. Aline Borburema Neves Veloso
Coorientadora: Profa. Dra. Elizabete Agrela de Andrade

SÃO PAULO
2025

Autora

Amanda Pires Vidal é cirurgiã-dentista formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e mestrandanda em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Atua na área clínica e é especialista em ortodontia e em Estratégia de Saúde da Família. Desenvolve pesquisas com foco na prevenção e no manejo dos traumatismos dentários no ambiente escolar, promovendo a integração entre saúde e educação para o cuidado integral da criança.



Introdução

Você sabia que um simples tombo na escola pode marcar para sempre o sorriso de uma criança?

Parece exagero, mas não é. Os traumatismos dentários estão entre os acidentes mais comuns no ambiente escolar — e a forma como lidamos com eles, nos primeiros minutos, pode fazer toda a diferença.

O ambiente escolar é um lugar de descobertas, brincadeiras e aprendizados. Mas também é um dos espaços onde acidentes podem acontecer com mais frequência, especialmente durante momentos de lazer e atividades físicas.

Se você é educador(a), auxiliar, coordenador(a) ou trabalha diretamente com crianças, este guia é para você. Aqui, você vai encontrar orientações práticas, explicações simples e imagens ilustrativas para te ajudar a reconhecer e agir diante de um trauma dentário.

Mesmo sem ser da área da saúde, você pode (e deve!) ser um apoio fundamental para garantir que a criança receba o cuidado certo — no momento certo.

Porque cuidar do sorriso também é cuidar da vida escolar.

Ficha Catalográfica

Índice

◆ Apresentação	03
◆ Capítulo 1 O que são traumatismos dentários?	07
◆ Capítulo 2 Atenção nas atividades físicas	12
◆ Capítulo 3 O que fazer na hora do trauma?	15
◆ Capítulo 4 Encaminhamento ao dentista	19
◆ Referências	23



Capítulo 1

O QUE SÃO TRAUMATISMOS DENTÁRIOS?

Uma brincadeira, uma corrida no pátio, um escorregão... e, de repente, o choro. Um dente quebrou. E agora?

Situações como essa são mais comuns do que parecem — e é fundamental saber o que são os traumatismos dentários para agir com segurança.

Os traumatismos dentários são lesões causadas por impactos na região da boca. Eles podem afetar:

- os dentes (quebrando ou deslocando),
- a gengiva, os lábios ou
- os ossos de suporte da face.



Locais onde mais ocorrem:



- Pátio recreativo
- Quadra esportiva
- Corredores e escadas
- Durante atividades físicas

Consequências se não houver atendimento rápido:

- Dor e incômodo
- Dificuldade para comer e falar
- Prejuízos estéticos (principalmente nos dentes da frente)
- Infecções
- Danos permanentes ao dente (ou ao permanente que ainda está se formando)

Você sabia?



Segundo estudos, **1 em cada 4 crianças sofrerá algum tipo de trauma dentário antes dos 12 anos** de idade (Andreasen & Andreasen, 2018).

Por isso, reconhecer os sinais e saber como proceder faz toda a diferença.





O papel da escola

Na maioria das vezes, a escola é o primeiro lugar onde a criança é atendida após o acidente. Por isso, os profissionais devem estar preparados para:

- ✓ Identificar sinais de trauma
- ✓ Tomar as primeiras medidas de cuidado
- ✓ Encaminhar ao dentista o mais rápido possível

Os traumatismos dentários podem variar de lesões leves até situações mais graves. Os principais tipos incluem:



Fratura de esmalte ou dente quebrado

Pequena lasca ou trinca no dente; pode causar sensibilidade.



Luxação dentária (dente deslocado)

O dente se movimenta, mas não cai totalmente. Pode ficar torto ou com sangramento.



Avulsão dentária (dente arrancado)

O dente sai completamente da boca. É uma urgência e o tempo de resposta é crucial.



Fraturas ósseas ou nos tecidos de suporte

Quando há lesão na gengiva, no osso ou nos lábios. Podem causar inchaço, dor e hemorragia.



Capítulo 2

ATENÇÃO ESPECIAL NAS ATIVIDADES FÍSICAS



Brincar é essencial — mas também pode ser perigoso quando falta atenção.”

Durante jogos, corridas ou escaladas nos brinquedos, as crianças se movimentam com mais intensidade e os riscos de queda ou colisão aumentam. Nessas horas, o cuidado faz toda a diferença.



Locais com maior risco de traumatismos:

- 🏃♂ Brincadeiras no pátio
- ⚽ Quadras esportivas
- 🏃♀ Corridas em corredores e escadas
- 🎯 Atividades físicas mais agitadas ou sem supervisão direta

Recomendações práticas

- Estimule o uso de protetores bucais em esportes de contato
- Garanta um número adequado de alunos por professor em cada atividade
- Oriente as crianças sobre o uso correto dos equipamentos de proteção
- Supervisione de perto brincadeiras com bola, corridas e jogos com muito contato



🎯 Identifique alunos com maior risco

Algumas crianças têm mais probabilidade de sofrer traumas bucais. Fique atento(a) a:

- Dentes muito projetados para frente (má oclusão)
- Hiperatividade ou impulsividade
- Dificuldades motoras ou de equilíbrio
- Problemas de visão não corrigidos

Essas características aumentam a chance de quedas ou choques durante o recreio ou atividades físicas.

💡 Cuidados extras que fazem a diferença:

- Informe a equipe pedagógica sobre os alunos que apresentam esses fatores de risco
- Comunique os responsáveis para acompanhamento odontológico, se necessário
 - Adote estratégias específicas de proteção e monitoramento personalizado



Capítulo 3

O QUE FAZER EM CASO
DE TRAUMA DENTÁRIO?

Na hora do acidente, cada segundo importa — e o que você fizer pode salvar um dente.

Os primeiros minutos após um trauma são decisivos. Por isso, este capítulo traz um passo a passo claro e seguro para agir com confiança.

Avalie com calma:

Antes de qualquer ação, observe:

- A criança está consciente?
- Há sangramento intenso?
- Existe risco de lesão na cabeça ou coluna?
- A criança está com dor forte, agitada ou assustada?

Se houver sinais de gravidade, acione o SAMU (192) imediatamente. Se for apenas na região da boca, siga as orientações abaixo.

Q Identifique os sinais do trauma:

- Dente quebrado ou trincado
- Dente fora do lugar (torto ou desalinhado)
- Dente que caiu completamente
- Sangramento na gengiva ou lábios
- Inchaço na face ou lábios
- Dor ao fechar a boca ou mastigar



O que fazer em cada caso?

Dente quebrado (fratura ou lasca):

- Procure o fragmento e, se encontrar, guarde em leite ou soro fisiológico
- Enxágue a boca com água limpa
- Encaminhe ao dentista o quanto antes



Dente deslocado (luxado):

- Não tente colocar o dente no lugar
- Acalme a criança e evite que ela force a mordida
- Leve ao dentista imediatamente



Somente se for dente permanente (não de leite):

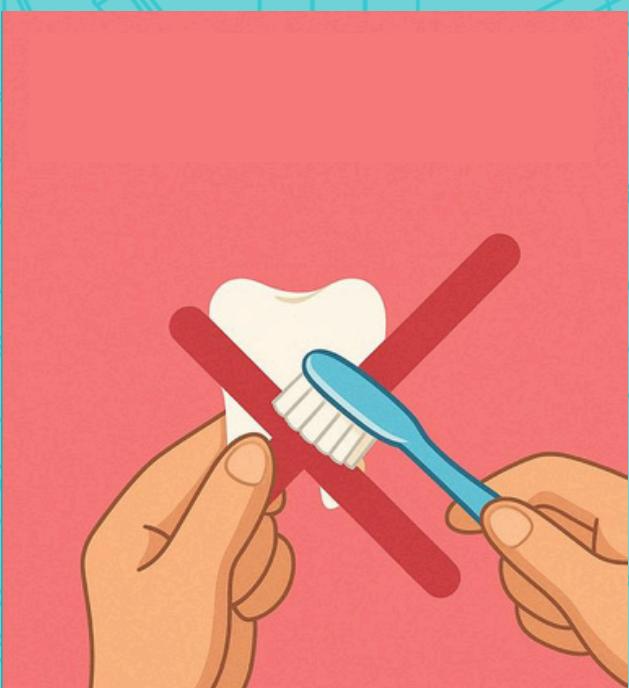
- Segure o dente pela coroa (parte de cima), nunca pela raiz
- Lave rapidamente com água (máx. 10 segundos)
- Tente recolocar no lugar (se possível), ou guarde em:
- Leite
- Soro fisiológico
- Saliva (boca da própria criança)



Encaminhe ao dentista em até 30 minutos para maiores chances de reimplante. Dentes de leite não devem ser reimplantados.

Registre e comunique o ocorrido

- Preencha a ficha de ocorrência com todas as informações
- Avise os pais ou responsáveis imediatamente
- Oriente sobre a necessidade de atendimento odontológico urgente



O que não fazer:

- 🚫 Não deixar o dente seco
- 🚫 Não tocar na raiz do dente
- 🚫 Não usar sabão ou álcool para limpar
- 🚫 Não subestimar traumas leves — eles também podem causar danos internos



Capítulo 4

ENCAMINHAMENTO E ACOMPANHAMENTO APÓS TRAUMA

O primeiro socorro é só o começo. O cuidado continua — e a escola tem um papel essencial nisso.

Mesmo após o atendimento imediato, a criança deve ser avaliada por um dentista, mesmo que o ferimento pareça leve. Muitas lesões não são visíveis a olho nu.

Passo a passo para a escola:

1. Avise os responsáveis imediatamente
2. Explique a importância da consulta odontológica nas próximas horas (idealmente até 2 horas após o acidente)
3. Oriente a procurar um dentista com urgência
4. Entregue um relato por escrito com:
 - Horário e local do acidente
 - Tipo de trauma identificado
 - Condutas realizadas pela equipe





Registro do caso:

A escola deve preencher uma ficha específica com:

- Nome do aluno e data do acidente
- Onde e como aconteceu
- Tipo de lesão observada
- Ações tomadas pela escola
- Quem foi avisado e quando

Esse registro é importante para o dentista e para a escola, servindo como documento oficial.



Acompanhamento escolar:

Mesmo após o dentista, a escola pode continuar cuidando:

- Observar sinais como: dor persistente, febre, inchaço, escurecimento do dente
- Conversar com os responsáveis para saber se a criança está em tratamento
- Fazer adaptações temporárias, como:
 - Evitar brincadeiras de contato
 - Oferecer alimentos mais macios
 - Acolher emocionalmente o aluno — traumas dentários podem afetar a autoestima



Comunicação e acolhimento

Um trauma pode deixar a criança insegura, envergonhada ou com medo. O apoio da escola transforma esse momento em proteção e cuidado.

Dicas importantes:

- converse com a criança em particular, com respeito e empatia
- Evite comentários constrangedores
- Reforce sua autoestima e incentive a participação nas aulas
- Envolva toda a equipe escolar na cultura do cuidado

Fortalecendo a cultura do cuidado

Prevenir, agir com rapidez e acolher bem: essa é a base de uma escola promotora de saúde, como propõe a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).

Cuidar dos alunos também é educar com afeto, responsabilidade e visão integral.

REFERÊNCIAS

ARIKAN, V.; SÖNMEZ, H. Knowledge level of primary school teachers regarding traumatic dental injuries and their emergency management before and after receiving an informative leaflet. *Dental Traumatology*, v. 28, n. 2, p. 101-107, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.2011.01042.x>. Acesso em: ago. 2025.

BOURGUIGNON, C.; SIGURDSSON, A. Estratégias preventivas para lesões dentárias traumáticas. *Dental Clinics of North America*, v. 53, n. 4, p. 729-749, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cden.2009.06.002>. Acesso em: ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

GLENDOR, U. A educação de cuidadores profissionais e leigos em cuidados de traumas dentários. *Dental Traumatology*, v. 29, p. 12–18, 2005.

LEE, J. Y.; DIVARIS, K. Consequências ocultas do traumatismo dentário: os efeitos sociais e psicológicos. *Pediatric Dentistry*, v. 31, n. 2, p. 96–101, 2009.

NEVES-VELOSO, A. B.; MORAES, D. W. Conhecimento dos professores sobre manejo de traumatismos dentários: uma análise bibliométrica da revista científica *Dental Traumatology*. *Internet Latent Corpus Journal*, v. 14, p. 311–318, 2024.

ORAL HEALTH FOUNDATION. Site institucional. Disponível em: <https://www.dentalhealth.org>. Acesso em: jan. 2025.

RAJAB, L. D.; ABU ALHUDAD, I. Impacto de lesões dentárias traumáticas tratadas e não tratadas na qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre crianças em idade escolar de 12 anos em Amã. *Dental Traumatology*, v. 35, n. 3, p. 153–162, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/edt.12466>. Acesso em: ago. 2025.

TROPE, M. Manejo clínico do dente avulsionado: estratégias atuais e direções futuras. *Dental Traumatology*, v. 18, p. 1–11, 2002.

ZALECKIENE, V. et al. Lesões dentárias traumáticas: etiologia, prevalência e possíveis resultados. *Stomatologija*, v. 16, n. 1, p. 7–14, 2014.

Se quiser, posso gerar a versão final diagramada para o eBook com esses dados. Deseja isso em PDF ou outro formato?



CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA
DE SÃO PAULO